

Impacto psicológico por inundación en niños de la Antigua, Veracruz, México

Inundar impacto psicológico sobre as crianças da antiga, Veracruz, México

Griselda García García

Universidad Veracruzana, México

grisgg69@hotmail.com

Francisco Bermúdez Jiménez

Universidad Veracruzana, México

franbj@hotmail.com

Resumen

La presente investigación tuvo como objetivo conocer el impacto psicológico por inundación en niños de la Antigua, Veracruz, México, con la presencia del Huracán “Karl” en septiembre de 2010, que dejó a su paso 14 muertos, varios desaparecidos y más de 500 000 damnificados. Se trabajó en escuelas de educación básica, con una muestra no probabilística de tipo intencional, compuesta por niños de 6 a 12 años de edad. Se aplicó la técnica del dibujo libre. Los resultados muestran que los niños con cada uno de sus dibujos aluden a sus vivencias durante la inundación, revelando aspectos de su personalidad en desarrollo y evidenciando estados de ánimo, miedos, sueños, deseos satisfechos e insatisfechos, en una catarsis. Se confirma que el desastre trajo consigo múltiples alteraciones en sus emociones, abarcando los estados del sueño de manera adversa. Asimismo, se identificaron comportamientos resilientes en los menores.

Palabras clave: impacto psicológico, inundación, desastre, resiliencia.

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o impacto psicológico sobre as crianças inundação de Antigua, Veracruz, no México, com a presença do furacão "Karl" em Setembro de 2010, que deixou para trás 14 mortos, vários desaparecidos e mais de 500 mil vítimas. Ele trabalhou em escolas de ensino fundamental, com uma amostra não-probabilística do tipo intencional, composta por crianças de 6-12 anos de idade. A técnica de desenho livre foi aplicada. Os resultados mostram que as crianças com cada um de seus desenhos fazem alusão a suas experiências durante o dilúvio, revelando aspectos de seu desenvolvimento da personalidade e destacando humores, medos, sonhos, desejos satisfeitos e insatisfeitos, em uma catarse. Confirma-se que o desastre trouxe muitas mudanças em suas emoções, abrangendo os estados de sono negativamente. Além disso, foram identificados comportamentos resilientes em crianças.

Palavras-chave: impacto psicológico, inundação, a resistência às catástrofes.

Fecha recepción: Enero 2015 **Fecha aceptación:** Julio 2015

Introdução

A 17 de setembro, 2010 ocorreu uma das entidades fenômenos naturais mais devastadora Veracruz México, 14 pessoas perderam suas vidas. As consequências deste evento foram não só a perda de vidas humanas, mas também danos materiais e psicossocial. No município de La Antigua, Veracruz, 80% da população afetada psicologicamente, fiquei impressionado com a sensação de falta de controle e verificação gerada por esta crise inesperada (Bermudez e García, 2012).

Diante desta realidade, o Conselho Académico (CA) Qualidade de vida e desenvolvimento humano na Faculdade de Psicologia da Universidad Veracruzana, correram para o local para acompanhar a população em geral, em seu processo de recuperação e dar resposta às consequências do evento traumático em crianças, adolescentes e famílias. Este trabalho está restrito ao observado em crianças.

É importante para lidar com em tempo hábil o impacto de um evento catastrófico em crianças e proteger os seus direitos, que são especialmente afectados em situações como esta. Cuidar de crianças em situação de vulnerabilidade é uma obrigação que envolve profissionais em psicologia.

As referências teóricas vêm da intervenção psicossocial, intervenção em crises, primeiros socorros psicológicos, aconselhamento, trabalhos de reparação em situações de sofrimento e trauma, entre outros, bem como o trabalho realizado pela UNICEF no campo psicossocial, orientado linebacker vítimas de vários desastres.

Ao longo da vida, as pessoas estão expostas a oportunidades e riscos, o risco significa a probabilidade de que haja, em qualquer tempo e espaço, um valor específico de dano individual, social, económico e / ou ambiental é sobrecarregado. O risco é determinada, por sua vez, pela relação entre ameaças e vulnerabilidades:

Ameaça refere-se a quaisquer fatores de risco externos, representados pelo potencial ocorrência de eventos adversos. Exemplo: terremoto, tsunami, bombardeios, enchentes.

Vulnerabilidade interna correria o risco de fatores de um sujeito ou sistema e refere-se às características que podem torná-los mais suscetíveis a exposição ea possibilidade de danos. Exemplo: meninas e crianças jovens, pobres construção, a falta de sistemas de alerta rápido e assim por diante.

A relação entre esses dois fatores é importante, porque, embora muitos fatores de risco externos ou ameaças não são controláveis ou vulnerabilidades são previsíveis. Um exemplo disso é a ocorrência do tsunami no Japão em março de 2011: o tsunami é claramente um fator externo que excedeu todas prevenção, mas têm centrais nucleares construídas em uma área de impacto potencial de tsunami é uma fonte previsível de vulnerabilidade.

Os chamados desastres ocorrem especialmente em áreas povoadas e afectar locais vulneráveis que foram ocupadas por uma sociedade para residência ou para outros fins. A localização das actividades humanas responsáveis e suas formas de organização, portanto, que um desastre depende não só a natureza, mas também de a decisão de instalar uma

solução ou atividade humana, sem levar em consideração as ameaças e vulnerabilidades que se desenvolvem, as variáveis que constituem um risco potencial (CEPAL, 2005).

Um evento adverso gerado pela interação das ameaças e vulnerabilidades são entendidas como emergência quando, embora os efeitos adversos deste evento que afeta uma comunidade, não excedam a sua capacidade de resposta.

Desastre, no entanto, significa que quando a força da ameaça, juntamente com alta vulnerabilidade; Ele é tal que excede a capacidade de resposta de uma comunidade, intensamente alterados indivíduos, comunidades, bens, serviços e ambientes.

Também é comum na literatura para encontrar a catástrofe termo para se referir às grandes catástrofes que afetam a população para que os países são forçados a depender de ajuda internacional. Neste artigo, os termos utilizados emergências e desastres.

Mais tarde esclarece o que é uma emergência e desastres, acrescentando que a crise se refere a "um estado de desorganização produzida pelo impacto de uma situação de vida- alterando que excede a capacidade normal das pessoas para resolver problemas" (Aron et al., 2010).

Situações sobrecarregar os recursos locais, tornando-se insuficiente, sendo ameaçado de segurança e de funcionamento normal das comunidades e indivíduos. Portanto, é essencial no planejamento de uma intervenção psicossocial em situações de emergência e desastres, aumentar o conhecimento sobre o que é uma crise. Central à experiência de crise é que as pessoas sentem que não são capazes de lidar com seus recursos habituais o que está acontecendo com eles e que seus esforços não apenas servem para não deixar a situação, mas pode até agravá-lo.

Crises surgem contra eventos que geram grande stress, porque estão além das experiências usuais de pessoas e é essa mesma tensão que, por sua vez, diminui, em um círculo vicioso, ainda mais ágil. Porque, é lógico que o sentimento de incapacidade e impotência é revelada.

Crises surgem em situações difíceis e dolorosas que dividem a vida das pessoas antes e depois. Exemplo: antes da cirurgia, antes que o fogo, após seus pais se separaram, ou após o dilúvio como no presente caso neste trabalho.

Um evento que faz com que o estresse não se transformar em crise como as pessoas estão preparadas para responder a ela e tenho treinado de forma prática, maneiras de reagir em tempo útil e de forma eficaz. É essencial estar preparado.

O impacto psicológico e emocional de eventos como essas reações mencionadas produzir o tipo ea intensidade diferente, dependendo das vulnerabilidades das pessoas e das suas comunidades e a escala do evento que provoca estresse ou ameaça.

A crise é uma resposta psico-emocional normal a uma situação anormal, contra a qual ele não pode responder aos mecanismos de resolução de problemas habituais (OPS, 2010).

Efeitos psicossociais de uma emergência ou desastre será determinado pelas características do próprio evento como pelas vulnerabilidades anteriores de pessoas e suas comunidades: as suas histórias de vida, a experiência anterior de outros eventos adversos, características psicológicas, idades , o género, o território onde vivem, seu status socioeconômico, se eles pertencem a um grupo étnico nativo, se eles têm uma deficiência, sua visão de mundo, e muitos outros.

A literatura sugere que os sintomas emocionais mais óbvias estão diminuindo e desaparecendo entre o mês e os três meses do evento traumático ocorrido (OPAS, 2010). No entanto, é necessário afirmar que a experiência de novos eventos; por exemplo, os tremores de um terremoto ou que a cada ano uma comunidade é inundada, aumenta os tempos de processamento da situação.

O sofrimento é parte do que eles vivem com os seres humanos e superar a adversidade de forma adequada os torna pessoas melhores, com mais recursos. Isso é fundamental para a recuperação de laços comunitários e de solidariedade mútua e apoiar as pessoas afectadas para torná-los conscientes de suas próprias habilidades para avançar e buscar apoio.

Quando problemas psicossociais, como os causados por emergências e desastres são abordados, a intervenção psicossocial requer flexibilidade e considerar o momento da situação dada pelas condições, como o espaço intermediário (abrigo, acampamentos), ruído, falta Privacidade, o número de pessoas que exigem o serviço e falta de tempo para responder.

Isto está fora do que seria corretamente e estritamente falando um quadro psicoterapêutico, ou seja, acordos sobre o pagamento de taxas, horários de ajuste e outros compromissos.

Intervenção psicossocial em situações de emergência e desastres é um processo de apoio e escuta activa para sobreviventes falar sobre o que aconteceu e experimentou as suas experiências antes, durante e após o desastre.

Isto requer dois seguintes princípios gerais (Robles e Medina, 2002): o primeiro tem a ver com os requisitos do imediatismo, proximidade, simplicidade e expectativa de uma rápida recuperação. O segundo é não rotular as pessoas como doentes pelo simples fato de mostrar o comportamento ansiogênico ou agressivo com as circunstâncias que eles têm de viver, então podemos dizer que o seu comportamento é normal para situações anormais, como as catástrofes.

Apenas para que as pessoas afetadas que vivem e sentem é normal, é uma intervenção importante no início da recuperação emocional de uma emergência ou desastre.

Conseqüentemente, sob o paradigma qualitativo e, a fim de conhecer e compreender as emoções e experiências que têm filhos antes do dilúvio, que colocou as seguintes questões de investigação:

1. Quais as emoções sentidas pelas pessoas afectadas antes, durante e depois do dilúvio?
2. Quais são suas experiências?
3. Que mecanismos utilizados para confrontar as suas emoções negativas?

MÉTODO

Participantes. Neste estudo, um tipo de amostra não-probabilística intencional, envolvendo 122 crianças com idade entre 6 a 12 anos de escolaridade básica.

Técnicas. Desenho Livre eo Desenho da Figura Humana (DFH) foi aplicada.

1. Desenho Livre tornou-se uma ferramenta útil no encontro com as crianças. Depois de estabelecer a confiança com os participantes receberam uma folha de papel em branco e cores. Ele perguntou: "você poderia compartilhar conosco através de um desenho em sua experiência com o furacão?"

2. O DFH pertence ao conjunto de técnicas projetivas conhecidos em que a pessoa não se limita apenas a fazer uma simples plasma desenho indiretamente, mas a essência de sua própria personalidade. Nós também podemos supor, de acordo com os elementos e características do desenho, sobre as suas habilidades e competências cognitivas e intelectuais.

Ele senta-se em uma criança mesa ou escrivaninha vazia e é apresentado com uma folha de papel em branco com um lápis o No. 2. Em seguida, ele diz: "Eu quero que você nesta folha você me uma pessoa inteira desenhar. Pode ser qualquer tipo de pessoa que você quer chamar, sempre que uma completa e não uma caricatura ou uma foto feita com varas ou listras pessoa. " Com estas últimas instruções que o objetivo é prevenir, especialmente mais velhas ou mais inteligente, as crianças desenharam estereotipada em relação a alguns dos seus heróis de TV ou desenhos fictícios.

- Não há limite de tempo para este teste. Ele geralmente não mais de 10 minutos dura.
- A criança é livre para apagar, modificar ou alterar seu padrão durante a execução.

O autor também sugere a partir de sua longa experiência três princípios básicos para manter em mente quando se analisa a HFD das crianças dentro da faixa etária dos 5-12 anos

1. COMO desenhar a forma, independentemente de quem desenha, reflete o conceito de que a criança tem de si mesmo. A forma como o desenho é feito e os sinais e símbolos usados revelar o retrato interior da criança e mostrar a sua atitude em relação a si mesmo.

2. OMS chama, é uma pessoa de interesse e importância para a criança no momento do desenho. Na maioria dos casos, as crianças desenham-se, obviamente, ninguém é mais importante para um menino do que ele. Normalmente, quando isso acontece muitas vezes que, realisticamente, no entanto, por vezes, algumas crianças são tão infelizes consigo mesmos que distorcer as imagens, a ponto de ter poucas semelhanças com a sua aparência real.

Às vezes você pode chamar as pessoas com quem estão em conflito ou simplesmente escolher outros antes de si mesmo, o que pode indicar alguma deficiência ou baixa auto-estima.

3. o que a criança está dizendo em seu HFD pode falar de duas maneiras: como uma expressão de suas atitudes e conflitos, ou ser um desejo, ou ambos simultaneamente.

- Se uma criança descreve a pessoa que chamou, então a descrição relaciona-se com a pessoa desenhada; ou seja, se ele desenhou a si mesmo, a história diz respeito a ele.
- Se uma criança conta uma história sobre o seu HFD espontânea, em seguida, o conteúdo da história representa um desejo.

Morgestern S (1948), Freud A (1979) y Klein K (1964), descoberto nas crianças de áreas terapêuticas demonstrar a necessidade e oportunidade de expressar através de seus desenhos, como o adulto faz isso através do chão. Eles afirmam que os desenhos utilizados, como os sonhos, uma linguagem simbólica que se expressa em imagens visuais (Febbraio 2002).

Desenho das crianças é uma combinação de motor, aspectos cognitivos e de personalidade, que imprime um testemunho visual e gráfica do modo particular de funcionamento psicológico de um indivíduo no estilo do jogo na criança e na palavra de um adulto.

Resultados

Desenho livre. Os 122 desenhos foram agrupados em três fases: antes, durante e após o desastre. Claramente refletem as emoções e sentimentos em cada um. Eles expresso verbalmente o quê, como, onde, quem ... em relação ao incorporada em suas folhas.



Figura 1. Antes del desastre



Figura 2. Antes del desastre



Figura 3. Durante el desastre



Figura 4. Durante el desastre

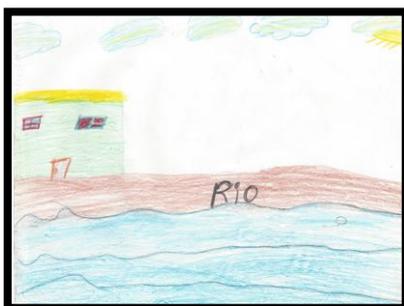


Figura 5. Durante el desastre



Figura 6. Durante el desastre



Figura 7. Posterior al desastre



Figura 8. Posterior al desastre

Os resultados mostram que as crianças em cada um dos desenhos fazem alusão a suas experiências durante a inundação. Através desta técnica poderia revelar seus humores, medos e sentimentos que eles tinham durante e após a ocorrência da catástrofe.

Pesquisas com crianças desta idade (Hervas Anguita, 2006), concluiu que aqueles que costumam usar cores quentes em seus gráficos revelam um comportamento emocional livre, com relações afetivas calorosa e amigável; enquanto as crianças preferem azul tendem a ser mais controlado em seu comportamento, e aqueles que utilizam principalmente preto tendem a revelar introversão ou timidez no comportamento emocional. A criança responde a partir da estrutura de sua personalidade.

Nos círculos de reflexão¹ as experiências de cada criança foram compartilhadas. Algumas das expressões foram: "Isso aconteceu comigo também"; "Eu estava com medo, mas eu segurei"; "Eu chorei ao me ver sem o meu pai, porque eu deixei meu ursinho de pelúcia"; "Eu ajudei a minha mãe com galinhas e minha certidão de nascimento"; "Eu fui deixado para o albergue para cuidar dos meus irmãos e brincar com eles." Experiência em albergues a expressa assim: "Conheci outras crianças chorando porque eles disseram que estavam dormindo quando eles se levantaram e os levou para o abrigo - Eu disse a eles contos inventados por mim, lol"; "Você tem professores para obter jogos e filmes, eu gostei";

¹ Cada círculo se integró con el número total de niños pertenecientes al grupo, grado y aula.

"Moms nos fez comer"; havia várias crianças que dormem porque eles disseram que teríamos água e agarrar-nos a dormir ". Ele trabalhou em cada círculo criança o aspecto psicológico: sentimentos, perda, esperança e tristeza.

HFD.

Os resultados revelam a sua DFH comportamento emocional livre na maioria deles, com relações afetivas calorosa e amigável; mais de 50% dos participantes tendem a ser mais controlado no seu comportamento, e 40% mostraram introversão ou timidez em seu comportamento emocional. Em sua narrativa com relação ao desenho, crianças exterioriza seus pensamentos e sentimentos, que são necessários para esclarecer os conceitos que têm, mostrando humores, medos, sonhos, desejos satisfeitos e insatisfeitos, sentimentos e projeções.

Desenho, as crianças manifestaram o seu nível de desenvolvimento intelectual e espontaneamente projetado seu próprio mundo interior, falando sobre si mesmos e sua relação com os outros. No aspecto da avaliação de nível intelectual foram obtidos os seguintes resultados. Ver Tabela 1.

Tabela 1. Os níveis de capacidade mental.

PUNTUACIÓN	Nivel de capacidad mental (CI)						
	Mentalmente retardado o con graves problemas emocionales	Límite - Borderline	Normal bajo	Normal bajo a normal	Normal a normal -alto	Normal a superior	Normal alto a superior
	PARTICIPANTES						
0 a 1	9						
2		3					
3			35				
4				47			
5					17		
6						8	
7 u 8							3

Confirma-se que um desastre é um evento que afeta os sentimentos humanos, causando danos, que abrange os estados de sono e todas as consequências adversas como resultado de múltiplas alterações. Pode-se dizer que qualquer ruptura com a normalidade pode desencadear um desastre. As crianças apresentaram as seguintes reações:

As reações emocionais: dor, tristeza, medo, impotência, ansiedade, raiva, culpa e vergonha.

Reações cognitivas: negação, descrença, confusão, falta de concentração, sensação de insegurança, desorientação, dificuldade de atenção, pensamentos recorrentes.

As reações físicas: problemas de sono, surpresas chorando, soluçando, taquicardia, sudorese, náuseas, vômitos, diarreia, hiperatividade.

Mecanismos para enfrentar as emoções negativas que foram identificadas:

Empatia. A maioria dos estados que desenvolveram empatia para ver a angústia e as lágrimas de outras pessoas para adultos e crianças quando o fluxo foi de animais.

Comunicação. É a linguagem e expressão das crianças por fazer perguntas, raciocínio, jogo, dar exemplos. Por exemplo, em silêncio, enquanto outros falar e responder às perguntas: "Será que você entende", "você concorda com o que eu disse?".

Crianças de 10 a 12 anos teve a gestão e comunicação emoções superior secundário expressa através do amor, vergonha e ansiedade; Eles se sentiu mais segura para falar sobre isso e assimilar essas emoções são apresentados. Para eles, era como quando eles têm um exame. Eles disseram: "Eu percebo que meu medo ou ansiedade, mas eu sei que eu posso e eu faço e eu estarei bem", "Eu posso falar e dizer que me sinto melhor", "Eu entendo e entender como os outros sentem e poderia ajudar" .

Finalmente fomos capazes de partilhar e reconhecer o impacto psicológico e emocional da emergência ou desastre na vida de cada um / a de os participantes e um apoio emocional grupo espacial que permitiu a perceber gerado que o que acontece a nós, individualmente vontade também acontece com os outros e pode obter o apoio de nossos pares.

Bibliografía

- Arón, A., Milicic, N., Machuca, A. y otros. (2010). *Manual de Primer Apoyo Crisis. Centro de Estudios y Promoción del Buen Trato*, 2ª. ed., Santiago de Chile: Pontificia Universidad Católica de Chile, Escuela de Psicología.
- Bermúdez, F., y García ,G. (2012). "Atención psicosocial en desastres por inundaciones en el estado de Veracruz". *Las inundaciones de 2010 en Veracruz. Vulnerabilidad y adaptación*. México: Consejo Veracruzano de Investigación Científica y Desarrollo Tecnológico.
- CEPAL (2005). *Elementos conceptuales para la prevención y reducción de daños originados por amenazas socionaturales. Cuatro experiencias en América Latina y el Caribe. Cuadernos de la Cepal No 91*. Santiago de Chile: LOM ediciones.
- Febbraio, A. (2002). *Desarrollo y Evolución de la evolutiva gráfica. Criterios de interpretación de las pautas evolutivas en las técnicas gráficas*. En G. Celener (Coord.), *Técnicas proyectivas. Actualización e interpretación en los ámbitos clínico, laboral y forense*. Buenos Aires: Editorial Lugar.
- Freud, A. (1979). *Psicoanálisis del niño*. Buenos Aires: Editorial Hormé.
- Hervás Anguita, E. (2006). "Etapas del desarrollo gráfico-expresivo en el niño/a de educación infantil". Recuperado el 30 de marzo de 2011, de Revista Digital Investigación y Educación: http://www.csi-csif.es/andalucia/modules/mod_sevilla/archivos/revistaense/n22/nivel_educacion_infantil_titulo_etapas_desarrollo_grafico_en_educacion_infantil_autora_esther_hervas_anguita.pdf
- Klein, M. (1964). Situaciones infantiles de angustia reflejadas en una obra de arte y en el impulso creador. En M. Klein, *Contribuciones al psicoanálisis (1929)* (págs. 201-208). Buenos Aires: Ediciones Hormé.
- LeViness, J., Pataki, G., y Stona , L. (2001). *Guía de consejería de crisis para niños y familias en caso de desastres*. Nueva York: Oficina de salud mental del estado de Nueva York, US.
- Morgestern, S. (1948). El simbolismo y el valor de los dibujos infantiles. *Revista de Psicoanálisis*, 3, pp. 760-770.
- Robles, S., y Medina, A. (2002). *Intervención psicológica en catastrofes*. Madrid: Editorial Síntesis.

Organización Panamericana de la Salud (2010). Protección de la salud mental en situaciones de desastre y emergencia: OMS. Washington, EUA.